

Lendo e escrevendo com o Lego Braille Bricks

Camila Della Passe Américo

Resumo: Este trabalho integra um projeto desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas. A unidade pertence à Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (POA), capital do Rio Grande do Sul, inserindo-se no bairro Passo das Pedras, zona norte de POA. O projeto realizou-se em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, com 26 alunos, sendo quatro estudantes público-alvo da Educação Especial, incluindo um aluno com baixa visão. Em função da pandemia, essa turma apresentava muitas defasagens em seu processo de alfabetização, assim, o objetivo geral voltou-se a ampliar as experiências de leitura e escrita, utilizando o Lego Braille Bricks (LBB) com alunos com e sem deficiência visual. Para isso, foi utilizado como pano de fundo o livro acessível em multiformato *Kubai, o encantado*, desenvolvido pelo Grupo Multi/UFRGS. A história é sobre um ser mitológico do povo indígena Kubeo. É escrito com texto em braille e tinta em fonte ampliada com figuras em relevo. Possui ainda versões digitais: audiolivro com audiodescrição; livro audiovisual com contação da história em libras e com legendas descritivas; e em comunicação alternativa. Para a realização das atividades, que ocorreram semanal ou quinzenalmente, foi utilizada a biblioteca da escola, haja vista conter mesas redondas, para que os estudantes pudessem manusear o LBB de forma coletiva, com os pares. Primeiramente, houve a contação da história *Kubai, o encantado* e, nas aulas subsequentes, deram-se as seguintes propostas com o LBB: Conhecendo o LBB e explorando o material; Conhecendo o sistema braille; Escrita do nome; Escrita e leitura de palavras e frases com o LBB; Representação das imagens; Completando palavras; Criação de jogo; Substantivos próprios e comuns; Jogo da memória em multiformato; Pesquisa sobre a cultura indígena. Nessa perspectiva, o LBB possibilitou a realização de atividades diversas e contribuiu quanto ao processo de alfabetização dos estudantes, visto que, ao longo do processo, possibilitou-se observar envolvimento e empolgação dos estudantes durante as aulas. Além disso, o trabalho com os pares facilitou o trabalho e potencializou as aprendizagens, pois todos podiam aprender e ajudar seus colegas, utilizando as mesmas atividades e recursos, porquanto eram acessíveis. Fica claro que o LBB é um recurso inovador, que traz diferentes possibilidades. Desse modo, o professor pode utilizá-lo de diversas formas, em diferentes disciplinas, com alunos com e sem deficiência visual, favorecendo à sala de aula ser um ambiente de aprendizagem cada vez mais inclusivo.

1. Introdução

O presente trabalho integrou um projeto desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Vargas, junto de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 26 alunos na faixa etária dos 10 anos. Dentre os estudantes, quatro caracterizavam-se como público-alvo da Educação Especial, sendo um deles com baixa visão. Era uma turma que, de

maneira geral, mostrava lacunas quanto ao seu processo de alfabetização em função da pandemia. Por isso, fez-se necessário um constante trabalho, envolvendo a leitura e a escrita.

A escola em comento é da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (POA/capital do RS), inserida no bairro Passo das Pedras, zona norte do município. Embora sua criação tenha ocorrido no ano em 1957, o início das atividades ocorreu somente em 1958. Atualmente, atende cerca de 450 alunos, do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino.

A EMEF Presidente Vargas possui, além das salas de aula, biblioteca, refeitório, sala de vídeo, sala dos professores, banheiro, banheiro adaptado, pracinha, quadra, laboratório de informática, sala de inovação, laboratório de ciências, EEABIs (Espaços Educativos Afro-brasileiros e Indígenas), laboratório de aprendizagem, secretaria, espaço Maker, sala de recursos e sala de recursos para alunos com deficiência visual.

As escolas municipais de Porto Alegre possuem AEE (Atendimento Educacional Especializado) há tempos, iniciando-se na escola em 1997. As salas de recursos são chamadas de SIR (Sala de Integração e Recursos). Na EMEF Presidente Vargas, há uma SIR, com três professoras especialistas, e uma SIR visual, com duas professoras especialistas, que atende os alunos com deficiência visual. O atendimento na SIR visual se dá por quatro escolas-polo, sendo que a nossa unidade atende a toda a Zona Norte. A SIR visual foi inaugurada no ano de 2000. Cada professora pode atender até 15 alunos (professora com carga-horária de 40 horas semanais) com cegueira ou baixa visão.

O foco do projeto foi a leitura e a escrita, tendo o livro em multiformato *Kubai, o encantado* (2021) como fio condutor das propostas de atividades. A obra desenvolveu-se pelo Grupo Multi/UFRGS¹, voltado à pesquisa e extensão, cujo objetivo é desenvolver literatura para todos através da elaboração de livros em multiformato que contam com texto em tinta com fonte ampliada, braille, audiodescrição, imagens táteis, Comunicação Aumentativa e Alternativa, legendas descritivas e contação de histórias em LIBRAS.

¹ <https://www.ufrgs.br/multi/>

A escolha do tema se deu pelo fato de a turma, embora fosse do 5º ano do Ensino Fundamental, apresentar muitas lacunas de aprendizagem, pois, quando estava no 2º ano do Ensino Fundamental, iniciou-se a pandemia. Além disso, o grupo estava trabalhando com histórias e atividades em multiformato e sobre a cultura indígena, presente no livro, visto que a história é uma releitura baseada no povo indígena Kubeo. Ainda, essas atividades integravam minha pesquisa de mestrado, por meio da qual desenvolvi artefatos pedagógicos acessíveis para crianças com e sem deficiência visual.

O livro em multiformato busca produzir histórias disponíveis a todas as crianças, envolvendo diferentes dispositivos de acesso, como o braille, tinta em fonte ampliada e a Comunicação Aumentativa e Alternativa (Freitas; Cardoso; Tezzari, 2022). As possibilidades para o multiformato são muitas, todavia salientamos que bastam dois ou mais formatos para uma produção ser considerada multiformato; assim, um livro com imagens táteis, braille e audiodescrição, por exemplo, configura-se como multiformato (Freitas; Cardoso; Werner, 2023). Entretanto, “[...] quanto mais formatos, mais públicos, provavelmente, serão atendidos, havendo maiores possibilidades de interação e de experiência com a obra” (Freitas; Cardoso; Werner, 2023, p.283).

A partir da realização do curso Lego Braille Bricks, almejei inseri-lo tanto nas aulas quanto na minha pesquisa de Mestrado, pois as possibilidades de utilização são amplas, sendo inovadoras e práticas para serem usadas em sala. Nessa perspectiva, as atividades propostas contribuiriam não somente no processo de alfabetização, mas igualmente na educação inclusiva, visto poderem ser realizadas por todos os estudantes. Ademais, esses teriam contato com o sistema braille de uma forma lúdica.

2. Objetivos

Objetivo Geral:

- Ampliar as experiências de leitura e de escrita, utilizando o Lego Braille Bricks com alunos com e sem deficiência visual.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e explorar o Lego Braille Bricks;

- Identificar no Lego as letras do alfabeto, o sinal de maiúscula e os sinais de pontuação (ponto final, de exclamação e de interrogação);
- Ler e escrever palavras e frases utilizando o Lego Braille Bricks;
- Identificar substantivos próprios e comuns;
- Ler e escrever frases, utilizando letra maiúscula e pontuação adequada a partir da história *Kubai, o encantado*;
- Conhecer e valorizar a cultura indígena.

3. Metodologia

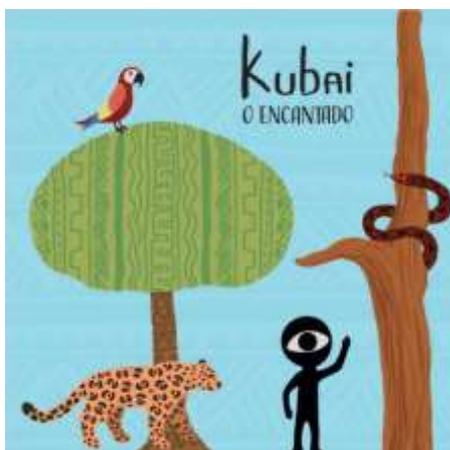
O projeto desenvolvido durante as minhas aulas, porquanto era a professora referência da turma, teve duração de aproximadamente dois meses, sendo utilizado o Lego Braille Bricks semanal ou quinzenalmente, segundo planejamento.

Deu-se início às atividades com a visita de uma das autoras do livro *Kubai, o encantado*, momento em que ocorreu a contação da história às turmas do vespertino.

Kubai, o Encantado é um livro em multiformato para crianças sobre um ser mitológico do povo indígena Kubeo. Escrito com texto em braille e tinta em fonte ampliada com figuras em relevo, possui versões digitais: em audiolivro com audiodescrição; livro audiovisual com contação da história em libras e com legendas descritivas; e em comunicação alternativa.

Abaixo, a capa do livro:

Figura 1 - Capa do livro



Fonte: Site Multi/UFRGS . Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1TNpQbFrUdVP0Kc02p7bZIGJ5kgLkocju/view?usp=sharing>

Descrição da imagem: imagem da capa do livro. Sobre o fundo azul claro, com grafismos indígenas, estão os personagens da história e, na parte de cima, o título em preto: *Kubai, o encantado*. Ao centro, Kubai, que é um boneco preto, com um olho grande e no centro da cabeça. Ao lado esquerdo, há uma árvore; em sua copa verde e no seu tronco marrom aparecem grafismos indígenas. Em cima da árvore, há uma arara e, à frente, uma onça pintada. À direita de Kubai, há um tronco comprido de uma árvore com a anaconda vermelha enrolada e com a língua de fora.

Nas aulas subsequentes, houve diversas atividades utilizando o Lego Braille Bricks, todas em duplas, trios ou grupos para haver trocas entre os pares. Os estudantes escolhiam seus grupos, entretanto a professora fazia algumas sugestões e intervenções nesses grupos, dependendo dos objetivos das propostas.

A maioria das atividades ocorreu na biblioteca, pois nesse espaço havia mesas redondas que facilitavam o trabalho em grupo e também o manuseio das peças. O Lego Braille Bricks foi utilizado junto com outros recursos, como o alfabeto Braille, o jogo da memória tátil, entre outros, que serão explicados a seguir, no desenvolvimento. Como nossa escola possui alunos com deficiência visual, o AEE e o AEE visual, recebemos seis kits, o que contribuiu com a realização das propostas, visto que cada grupo utilizou um kit, assim podendo ser utilizado por toda a turma ao mesmo tempo.

É importante destacar que se fizeram registros com fotos e vídeos, mas optou-se, neste trabalho, apenas por registros nos quais não apareciam os rostos das crianças.

4. Desenvolvimento

Nessa seção, serão apresentadas e explicadas as atividades desenvolvidas no projeto: Conhecendo o LBB e explorando o material; Conhecendo o sistema braille; Escrita do nome; Escrita e leitura de palavras e frases com o LBB; Representação das imagens; Completando palavras; Criação de jogo; Substantivos próprios e comuns; Jogo da memória em multiformato; Pesquisa sobre a cultura indígena.

Atividade 1: Conhecendo o LBB e explorando do material.

A primeira atividade realizada após a contação da história *Kubai, o encantado* foi a “exploração do material”, isto é, os alunos manusearam livremente as peças a fim de conhecê-las. Aos poucos, foram dadas algumas orientações, como, por exemplo, para observarem o que continha em cada peça, como era o relevo, etc.

Em função do grande entusiasmo e do interesse da turma, em todos os dias nos quais utilizamos o Lego, optei por iniciar com um momento de exploração do material para, somente depois, realizar alguma proposta mais dirigida. Como a atividade é muito dinâmica, transitei bastante entre os grupos para conseguir acompanhar o trabalho. Os alunos fizeram muitas “construções”, usando o LBB.

Num dos momentos, tivemos a visita de dois alunos com deficiência visual (cegueira), estudantes do 8º ano nessa mesma escola, porquanto estavam no turno vespertino para o atendimento na SIR visual. Os integrantes da turma estavam realizando a atividade “exploração do material” divididos em grupos e haviam criado diferentes objetos usando o Lego. Os dois alunos, acompanhados pela professora especialista do AEE visual, puderam tocar nas produções e alguns colegas da turma lhes explicaram o que estavam produzindo, realizando a audiodescrição.

Figura 2 - Alunos tocando construção com LBB



Fonte: Arquivo pessoal. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1YXspHVDzGd8mZbD5LuDZCMJ9xGePmC-l/view?usp=sharing>

Descrição da imagem: foto colorida com mãos de dois alunos tocando em uma construção feita com o Lego Braille Bricks. A construção foi feita sobre a placa cinza, que contém no Kit LBB. Ela está em cima de uma mesa verde.

Atividade 2: Conhecendo o sistema braille

Com auxílio do Alfabraille, houve a explicação da configuração da cela braille (explicando-se que são seis pontos e a numeração dos mesmos). Em duplas, ocorreu a seguinte atividade: um aluno da dupla fechava os olhos e o outro lhe entregava uma peça. Aquele com os olhos fechados deveria tocar na peça e dizer quantos pontos havia no objeto que estava segurando. Quando abrisse os olhos, deveria ver se estava correto e dizer que letra era aquela, fixando-a na placa que continha no kit. Depois, invertiam-se os papéis.

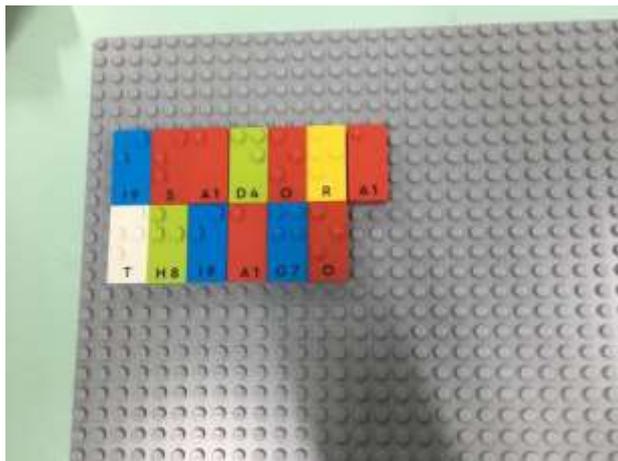
Depois, expliquei basicamente as peças contidas no kit, pedindo que os alunos localizassem algumas delas. Exemplo: “Peguem a letra A”; “Agora peguem o ponto final”, etc.

Na sequência, solicitei que cada grupo montasse na placa a sequência do alfabeto.

Atividade 3: Escrita do nome

Dando sequência à atividade anterior, pedi que os alunos escrevessem seus nomes e os nomes de membros da sua família, da professora, entre outros.

Figura 3 - Placa com nomes de alunos



Fonte: Arquivo pessoal. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1itmK1XWrGrMjT6Wq7qFFC_eFZdTrRkY_/view?usp=sharing

Descrição da imagem: foto colorida com placa cinza e a escrita dos seguintes nomes com peças do Lego: Isadora e Thiago.

Atividade 4: Escrita e leitura de palavras e frases com o LBB

O livro *Kubai, o encantado*, em seus diferentes formatos, foi utilizado pelos alunos para o desenvolvimento das propostas. Nessa proposta, os estudantes deveriam escrever palavras da história utilizando o LBB, podendo usar o livro como apoio à escrita, e, também, escolher o nível de dificuldade na seleção de palavras ou de frases. A intenção dessa proposta foi que todos pudessem realizá-la juntos, cada qual conforme suas possibilidades, podendo, igualmente, auxiliar ou ser auxiliado pelos colegas.

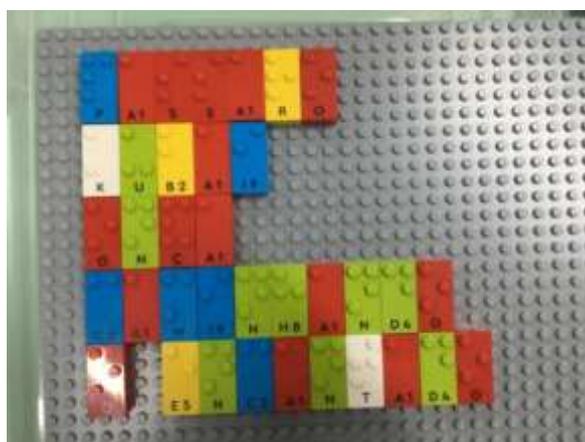
Figura 4 - Escrita com LBB e livro



Fonte: Arquivo pessoal. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_p4lvRvmdzPuj-CdWmd9mULk_oCJjnYq/view

Descrição da imagem: foto colorida. À esquerda, placa cinza com a escrita *Kubai o encantado* feita com peças do Lego. À direita, o livro *Kubai, o encantado*.

Figura 5 - Palavras escritas com LBB



Fonte: Arquivo pessoal. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1uMFb3Qu-xDfBTM9auHc5smGKx6kCw8iW/view>

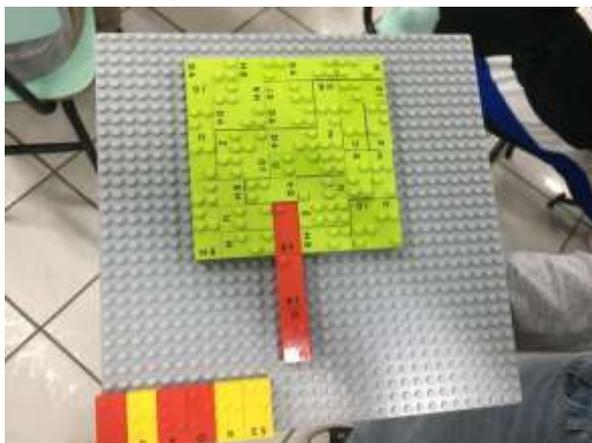
Descrição da imagem: foto colorida da placa cinza com as seguintes palavras escritas, usando peças do Lego: pássaro, Kubai, onça, caminhando, o encantado.

Atividade 5: Representação das imagens

Na atividade de “representação das imagens”, os estudantes puderam escolher as imagens que queriam representar da história. De igual forma, foi solicitado que escrevessem o nome da imagem. Eles foram muito criativos e

representaram imagens como arara, árvore, Kubai, flor e cobra (anaconda). A imagem abaixo mostra uma dessas produções:

Figura 6 - Representação de árvore com LBB



Fonte: Arquivo pessoal. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1UPw7hpJQDIpAgKcAb8zKHAApJxO8Ulus/view>

Descrição da imagem: foto colorida de placa cinza com peças do Lego, representando a imagem de uma árvore. No canto esquerdo, a escrita da palavra árvore com as peças do Lego.

Atividade 6: Completando palavras

Outra atividade, também desenvolvida a partir do Lego, foi o “completando palavras”. Para tanto, foram montadas, nas placas cinzas, algumas palavras da história para serem completadas. No lado esquerdo, foram colocadas as palavras; no lado direito, as opções para completar aquela palavra. O livro também pôde ser utilizado como recurso para quem desejasse.

Exemplo:

MA__IA

J - G

CURIO__O

S - Z

__ERTA

C - Z

FO___AS

I - H - L

ON__A

Ç S

__RVORE

A - Á

Figura 7 - Alunos realizando a atividade completando palavras



Fonte: Arquivo pessoal. Disponível em:

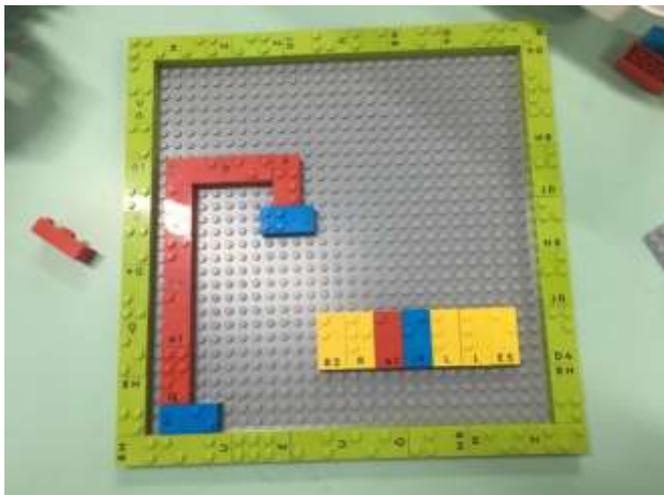
https://drive.google.com/file/d/166yYilopXXbVDn_zJYqDscSDdgZ7_jzM/view

Descrição da imagem: foto colorida com placa do LBB com a atividade “completando as palavras”, em cima de uma mesa verde. Na foto, aparecem os braços de dois alunos realizando a atividade.

Atividade 7: Criação de jogo

Foram realizadas propostas a partir das quais os estudantes puderam criar jogos e atividades. Foi sugerido que propusessem (em grupos) alguma tarefa de formação de palavras ou de frases a partir das palavras estudadas. Depois, tiveram que inverter os papéis a fim de que todos desempenhassem as duas funções. Abaixo, segue um dos jogos realizados: “jogo da forca”:

Figura 8 - Jogo da forca com LBB



Fonte: Arquivo pessoal. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1xpeCtih6SopiAa3B-26yPmzPEN_KBjDh/view

Descrição da imagem: foto colorida da placa cinza do Kit Lego em cima de uma mesa verde. Peças verdes do Lego formam um contorno verde. No lado esquerdo, há a representação da “forca” abaixo; e, no lado direito, há a palavra formada com as peças no jogo: braille.

Atividade 8: Substantivos próprios e comuns

Para essa atividade, foi mostrado o sinal de maiúscula, dando-se uma explicação sobre o tema. Cada grupo usou duas plaquinhas para essa atividade. Em uma delas, escreveram os substantivos próprios da história, lembrando-se de usar o sinal de maiúscula; na outra, escreveram cinco substantivos comuns.

Na sequência, os alunos deveriam escrever um substantivo próprio ou comum e dar dicas para que os demais colegas dos grupos adivinhassem qual era a palavra.

Atividade 9: Jogo da memória multiformato

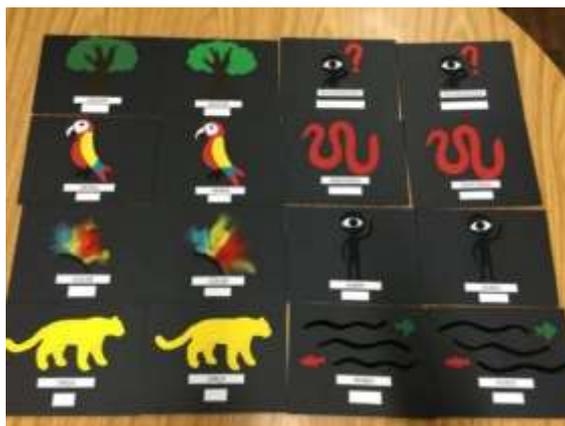
Os jogos da memória foram desenvolvidos com base nos personagens e nos elementos da história. Foram produzidos jogos com os seguintes recursos: imagens táteis, fonte ampliada, braille, CAA e diferentes tipos de letras. As escolhas foram pensadas no sentido de atender a todas as particularidades dos alunos para que pudessem jogar juntos; também, nos diferentes tipos de

letras que estavam sendo trabalhadas com a turma (*script*, cursiva, letras maiúsculas e minúsculas).

A oportunidade de envolvimento com outras linguagens permitiu, a cada um e a todos, diferentes aprendizagens. Nem todos os jogos tinham todos os recursos citados, porquanto acreditamos que, quando colocamos muitos formatos em um mesmo material, pode acabar confundindo os estudantes e, por isso, foram feitas algumas combinações de recursos como braille, fonte ampliada e materiais táteis em um jogo, CAA e diferentes tipos de letras em outro.

Após a realização dos jogos, os alunos fizeram o registro das palavras usando o LBB e também a escrita de frases, sendo solicitado que utilizassem os sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

Figura 9 - Jogo da memória tátil



Fonte: Arquivo pessoal. Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1WiB6DdPw_HFPmh1uCHBf5Av2LzckqpCu/view

Descrição da imagem: fotografia colorida de 16 peças do jogo da memória tátil da história *Kubai, o encantado*, sendo oito pares dispostos em quatro linhas. As peças possuem o fundo preto, com as imagens táteis na parte cima e, logo abaixo, a escrita correspondente à imagem: primeiro em tinta e embaixo em braille. Na primeira linha, estão os pares da árvore e a “interrogação”; na segunda, da arara e da anaconda; na terceira, do cocar e do Kubai; na quarta e última, da onça e dos peixes.

Atividade 10: Pesquisa sobre a cultura indígena

Os alunos realizaram as pesquisas em duplas ou trios, usando Chomebooks, sendo pesquisados aspectos como culinária, línguas e objetos indígenas. Cabe salientar que a Lei nº 11.645/08 assegura a obrigatoriedade do estudo da cultura indígena, e a turma já havia estudado anteriormente a

respeito de vários aspectos dessa temática, como as influências em nossa cultura, os povos indígenas que existem atualmente em Porto Alegre, etc.

À vista disso, utilizar em sala de aula a literatura indígena pode ser um recurso importante para conhecermos mais sobre a cultura indígena. Ramos, Freitas e Werner (2021, p.3140) afirmam que “[...] a literatura infantil indígena contemporânea brasileira vem se socializando em livros impressos com a finalidade de manter e de preservar a cultura dos povos de diferentes etnias”.

Nessa pesquisa realizada, os alunos tinham que fazer o registro (escrito e/ou com imagens) em uma folha e, após, com o Lego Braille Bricks, escrever o nome de três alimentos, três objetos e o nome de uma língua indígena encontrados na pesquisa. Assim, tiveram diferentes formas para mostrar o que haviam aprendido, o que é muito importante, uma vez que são diferentes quanto à maneira de expressarem seus conhecimentos (Heredero, 2020). Assim, importa que se dê o suporte necessário aos estudantes para que se garanta a todos a oportunidade de utilizar materiais os quais facilitem a sua aprendizagem em aula (Heredero, 2020).

Nessa perspectiva, houve uma preocupação em oferecermos diferentes possibilidades aos estudantes, como a ampliação da fonte na tela do Chromebook (notebook que usa o sistema operacional ChromeOS) e a utilização de imagens para a realização da pesquisa. O registro feito com o Lego em momento posterior, igualmente, foi uma oportunidade de fazê-lo sem utilizar a escrita, pois, além de facilitar o registro de alguns, mostrou-se interessante a todos, haja vista o uso de diferentes recursos auxiliar no envolvimento dos estudantes.

Figura 10 - Alunos registrando pesquisa com LBB



Fonte: Arquivo pessoal. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1K7UiFbnCzNOlycW7vB4JXztD1N3iJTov/view>

Descrição da imagem: foto colorida com peças do Lego espalhadas em cima de uma mesa. No lado esquerdo, tem uma folha com a pesquisa feita em tinta e a mão direita de um aluno apoiada em cima da folha, segurando peças do Lego. Ao lado direito, mãos de outro aluno formam palavras com peças do Lego na placa cinza.

O vídeo curto abaixo mostra os alunos utilizando o LBB em diferentes momentos:

Vídeo 1 - Alunos usando o LBB

Vídeo disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1w8vmcZArtnpgpPaYS-q9x7zi8B5Lir61/view>

5. Resultados e conclusões

As atividades realizadas com o Lego Braille Bricks foram pensadas e desenvolvidas para serem acessíveis a todos e, também, por ser um recurso com diferentes possibilidades de utilização em sala de aula. Nesse sentido, as atividades concretizadas buscaram promover a melhoria do processo de alfabetização dos alunos, incluindo aqueles com deficiência visual, oferecendo

um recurso inovador, que, até o momento, era desconhecido pelos estudantes de minha turma.

Além do LBB, todas as atividades desenvolvidas tinham as adequações necessárias para que todos os estudantes pudessem realizá-las conjuntamente. É importante destacar que, anteriormente, o aluno com baixa visão mostrava resistência em utilizar atividades ampliadas e, por isso, foi feito todo um trabalho para que as atividades da turma tivessem um desenho universal para serem acessíveis a todos. Nesse sentido, o livro em multiformato oferecia diferentes possibilidades de acesso, assim como o LBB, que pode ser utilizado por todos, pois possui o braille e a escrita em tinta nas peças.

Nessa perspectiva, o LBB possibilitou a realização de atividades diversas e contribuiu com o processo de alfabetização dos estudantes, visto que, ao longo do processo, foi possível observar o envolvimento e a empolgação durante as aulas. Além disso, o trabalho com os pares facilitou o trabalho e potencializou as aprendizagens, já que todos podiam aprender e ajudar seus colegas.

Alguns pontos de destaque das atividades foram, além das trocas entre os pares, as opções dadas em relação aos níveis de dificuldades (cada estudante poderia escolher palavras/ frases escritas, por exemplo), o poder de escolha, o reconhecimento de suas dificuldades e de sua evolução, a variedade de recursos utilizado, as possibilidades de trabalhar diversos assuntos usando o LBB, entre outros.

Esses fatores colaboraram com o desenvolvimento da autonomia, facilitaram a capacidade de superar dificuldades, minimizaram a insegurança e a ansiedade, entre outros aspectos que auxiliaram os estudantes a evoluírem em diferentes aspectos do seu desenvolvimento, incluindo a alfabetização. Cabe destacar que, embora fossem incentivados a escolherem o recurso ou nível de dificuldade mais adequado a si mesmos, sempre estive presente para orientá-los, bem como para acompanhá-los em suas aprendizagens.

O trabalho com o Lego Braille Bricks foi maravilhoso e o recebimento de diversos kits foi muito importante para que o projeto pudesse ser desenvolvido com uma turma inteira. Por fim, gostaria de enfatizar que o LBB nos traz diferentes possibilidades, assim, o professor pode utilizá-lo de diversas maneiras, em diferentes disciplinas, junto de alunos com e sem deficiência

visual, favorecendo que nossa sala de aula seja um ambiente de aprendizagem cada vez mais inclusivo.

Referências

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2008.

FREITAS, Cláudia Rodrigues; CARDOSO, Eduardo; WERNER, Sheyla. Livros Infantis em Multiformato: articulações entre educação e design. **Arcos Design**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 280-299, jan. 2023. ISSN 1984-5596. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign/article/view/71235>. DOI: <https://doi.org/10.12957/arcosdesign.2023.71235>

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; CARDOSO, Eduardo; TEZZARI, Mauren. COMO EU VOU: LITERATURA INFANTIL EM MULTIFORMATO. **Atos de Pesquisa em Educação**, [s.l.], v. 17, n. 1, p. e9384, jul. 2022. ISSN 1809-0354. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/9384>. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-03542022e9384>

RAMOS, Raquel; FREITAS, Cláudia Rodrigues de; WERNER, Sheyla Freitas; TEZZARI, Mauren; BERTACO, Isabelle. - Cláudia Rodrigues de Freitas, Eduardo Cardoso (organizadores) - Kubai, o encantado / Porto Alegre: Marca visual, 2021.

RAMOS, R. de C. R.; FREITAS, C. R. de; WERNER, S. Kubai, o encantado e a mesa tangível. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.4, p. 3138–3160, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iesp.4.15738. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15738>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. (2020). Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira De Educação Especial**, [s.l.], 26 (Rev. bras. educ. espec., 2020 26(4)), 733–768. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155>

Site:

<https://www.ufrgs.br/multi/> Acesso em 07 de julho de 2024.